

PT denuncia FHC por ação eleitoreira com o FGTS

Os deputados federais Aloizio Mercadante (SP), líder do PT na Câmara, e Paulo Paim (RS) desafiaram o presidente Fernando Henrique a anunciar como e quando vai corrigir os saldos das contas do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) referentes aos planos econômicos Verão e Collor I. O Presidente anunciou que pretende estender a todos os trabalhadores os índices de correção do Fundo. Por enquanto, apenas os trabalhadores que ganharem ação na Justiça têm direito ao reajuste. "Caso contrário o anúncio será apenas uma propaganda política oportunista

e eleitoreira do Presidente", denunciou Paim, autor do projeto de lei que propõe a correção automática do FGTS. O Palácio do Planalto não definiu nem como, nem quando, pretende pagar os trabalhadores. Paim disse também que o governo, ao tomar essa decisão, só está reconhecendo o que o PT já vinha reivindicando com ação na Justiça, projeto na Câmara e indicação ao Palácio do Planalto. "Já tínhamos encaminhado documento ao Presidente alertando que era bobagem não estender o direito a todos os trabalhadores uma vez que o Supremo Tribunal Federal (STF) já reconheceu o

débito", acrescentou. Para o líder do PT, o governo foi obrigado a tomar essa decisão pressionado por uma vitória dos trabalhadores na Justiça. "É inaceitável que o anúncio seja feito uma semana antes das eleições, no estilo populista e eleitoreiro", atacou. Mercadante disse ainda que no estado de penúria em que os trabalhadores estão vivendo, esta reposição, "se realmente acontecer, é muito bem-vinda". Pelos cálculos de Paim, cerca de 40 milhões de pessoas serão beneficiadas com a correção. "E o Presidente pode mandar a Caixa Econômica Federal fazer o depósito imediatamente,

porque, ao contrário do que o governo teme, o dinheiro só será sacado das contas de acordo com as regras em vigor do FGTS", explicou Paim.

Cartilha petista

Está disponível na Internet, na página do Paulo Paim, cartilha sobre a correção dos saldos das contas do FGTS. A publicação detalha as condições para que o trabalhador tenha direito à reposição, a necessidade de ingressar com ação judicial e as perdas que já foram reconhecidas em julgamento no STF. O endereço da página é:

www.camara.gov.br/pauloupaim

MAIS O que Lula viu na campanha e as últimas do peruano Fujimori

página 2

Mais de seis milhões de votos no Plebiscito da Dívida Externa

página 4

A noção de ética do tucanato, racismo e ações de grupos neonazistas

página 3

Comportamento da imprensa, olimpíadas e 20 anos do PT

página 6

PTnotícias

JORNAL DO DIRETÓRIO NACIONAL DO PARTIDO DOS TRABALHADORES



ANO IV Nº 94
De 21 de setembro a 4 de outubro/00



Vitória em capitais como Aracaju, Belém e São Paulo empolgam campanha petista, que também terá muitas prefeituras em cidades importantes do interior e regiões metropolitanas

Eleições apontam crescimento do PT em todo país



"Este é o melhor momento político-eleitoral para o PT nesses 20 anos". A opinião é do líder petista Luiz Inácio Lula da Silva, que viajou pelo Brasil acompanhando e ajudando as candidaturas do Partido e coligações.

Para Lula, além da importante ascensão dos petistas em cidades médias, como Ribeirão Preto, Santos, Guarulhos, Campinas, Campina Grande, Petrolina, Juazeiro, Anápolis, Itabuna, Dourados, Criciúma, Joinville, e das vitórias em capitais, nota-se também que "os votos do PT e da esquerda em geral passaram de um patamar entre 7 e 10% para algo entre 25 a 30%, o que é extremamente significativo no plano nacional", relatou.

Para o presidente nacional do PT, deputado José Dirceu (SP), estas eleições ficarão marcadas como um momento em que a população demonstrará seu repúdio ao governo FHC e à impunidade. "É o que é mais gratificante é o reconhecimento do papel do PT no país e do modo petista de governar", falou.

Dirceu passou os últimos dias viajando pelo interior de São Paulo e Minas Gerais. Segundo ele, as campanhas têm recebido reconhecimento nas ruas, com muita gente jovem envolvida e animada.

Mas para além das boas notícias, Dirceu também notou que tem havido muita provocação dos adversários e uso da máquina.

A uma semana do pleito municipal, os números das pesquisas apontam que, se as perspectivas numéricas se mantiverem, o PT deverá ser o grande

vitorioso desta eleição. A avaliação é do coordenador geral do Grupo de Trabalho Eleitoral Nacional (GTE), deputado federal João Paulo Cunha. "Sairemos do dia 1º de outubro representando pelo menos 35% do eleitorado brasileiro. Elegeremos muitas prefeituras, entre elas capitais importantes como São Paulo, Porto Alegre, Belém, Aracaju, Belo Horizonte e Rio Branco. Nestas cidades as pesquisas apontam vitória garantida", comemora João Paulo. Recife, Goiânia, Rio de Janeiro e Fortaleza são capitais onde o PT está disputando a ida ao segundo turno com grandes chances.

Marta lidera em São Paulo

Em São Paulo, Marta Suplicy vem liderando as intenções de voto desde antes do início da campanha e hoje está no patamar de 32%, sendo que nenhum dos três candidatos que tentam o segundo lugar conseguiriam vencê-la na rodada seguinte, segundo as pesquisas.

Os candidatos que disputam a segunda colocação são Paulo Maluf (PPB), Geraldo Alckmin (PSDB) e Luiza Erundina (PSB).

Nesta fase final da campanha, os adversários agora partem para a agressão contra o PT e iniciam a mesma operação efetivada em 98: pregação do voto útil contra o Partido. Mas esses mecanismos já eram esperados, dada a importância que representa a prefeitura paulistana.

Bom desempenho

No ABC paulista, onde ocorreram as manifestações históricas que projetaram Lula como líder popular e foram marco para a fundação da CUT e do PT, o Partido

vem tendo um bom desempenho.

O candidato petista a prefeitura de São Bernardo do Campo, Vicente Paulo da Silva (PT), o Vicentinho, está com 24,5% das intenções de voto, ocupando o segundo lugar nas pesquisas. "Para nós, o mais importante é que subimos quase seis pontos na pesquisa espontânea, o que é mais difícil", diz Vicentinho. O petista registra na pesquisa espontânea 18,83% das intenções de voto, em agosto o índice era de 15,33%.

Disputa acirrada marca as eleições em Diadema. O petista José de Filippi Junior está em situação de empate técnico com seu adversário, segundo dados do Datafolha. O candidato petista tem 29% das indicações enquanto que o deputado estadual José Augusto Ramos (PPS) está com 32%. O candidato do PSB e atual prefeito, Gilson Menezes, está em terceiro lugar com 25%.

PT lidera com folga

Já em Santo André, a disputa é pela reeleição de Celso Daniel (PT). De acordo com a pesquisa Datafolha, do dia 21 de setembro, há possibilidade de vitória ainda no primeiro turno. Celso tem 63% das indicações, contra 17% de seu mais direto adversário, o deputado federal Celso Russomano (PPB).

O PT também tem chances de voltar a governar outras três grandes cidades: Ribeirão Preto, Santos e Campinas. E ainda apresenta boas projeções para o município de Guarulhos, na grande São Paulo.

O candidato a prefeito pelo PT em Ribeirão Preto, deputado federal Antonio Palocci, continua isolado na liderança com 53% (Datafolha). Seu adversário mais direto, Morandini (PFL) aparece com 24%. Considerados os

votos válidos, Palocci teria 59% e Morandini, 26%, o que daria vitória para o candidato petista ainda no primeiro turno.

De virada

Em Campinas, o petista Antonio Costa Santos, o Toninho, virou o jogo e está em primeiro lugar nas pesquisas. Cresceu três pontos percentuais e está pela primeira vez numericamente à frente na disputa. Toninho tem 23% das intenções de voto, contra 21% do deputado Hélio de Oliveira Santos, o Doutor Hélio, do PDT. Como a margem de erro da pesquisa é de três pontos percentuais, para mais ou para menos, os dois estão tecnicamente empatados.

Guarulhos também tem surpreendido. O deputado estadual do PT, Elói Pietá, pela primeira vez empatou tecnicamente com o ex-prefeito Paschoal Thomeu (PTB). Pietá tem agora 27%, contra 31% de Thomeu. A expectativa é grande.

Em Santos os números são favoráveis ao PT, que joga todo o peso nesta reta final. A liderança é da candidata do PT, deputada federal Telma de Souza. Telma está com 40% das indicações, enquanto que o candidato do PPB, o atual prefeito Beto Mansur, tem 37%.

PT do Oiapoque ao Chui

O candidato do PT à Prefeitura de Rio Branco, no Acre, Raimundo Angelim, lidera com 43% das intenções de voto, enquanto que o candidato do PMDB, Flaviano Melo, tem 41%. Na pesquisa anterior, os dois candidatos estavam empatados com 38% das indicações.

Em Belém o petista Edmilson Rodrigues é favorito e tem grandes chances de ser reeleito.

"Para mim é motivo de muito orgulho ver as pesquisas mostrando um grande apoio popular e a

possibilidade de vencer no primeiro turno. Isso significa uma derrota das elites, dos grupos econômicos, dos coronéis da política que tentam destruir as nossas conquistas", comemora o candidato que lidera com 47% das intenções de voto. Mas a campanha em Belém tem enfrentado a ira dos adversários, a violência contra a militância e muita manipulação dos meios de comunicação. Mesmo assim Edmilson acredita que a população cabana saberá responder à estas atitudes creditando, novamente, um voto de confiança no PT.

Animadíssima está a campanha em Sergipe, com o deputado federal Marcelo Déda liderando a disputa para a prefeitura de Aracaju. Déda passou de 25% a 40% das intenções de voto em menos de um mês e a militância está empenhada para que seja eleito ainda no primeiro turno.

A candidata do PT à Prefeitura do Rio de Janeiro, vice-governadora Benedita da Silva, subiu mais um ponto e acirra a disputa pelo segundo lugar com o candidato do PTB, César Maia. Benedita agora está com 16% da preferência dos entrevistados e Maia com 18%, três pontos a menos que na pesquisa anterior.

O prefeito Luiz Paulo Conde (PFL), candidato à reeleição, está em primeiro lugar com 36%. Leonel Brizola, do PDT, passou de 8% para 10%.

Lula, durante campanha no Rio, disse que a Frente Rio Gente deve ampliar o leque de alianças para o segundo turno e não ficar restrito ao apoio das forças de esquerda. "Criando um poder de mobilização capaz de derrotar o candidato da direita e o político que não só viabilizou, como ainda defende esse conluio

representado pelos apart-hotéis", disse. Benedita, que já afirmara não descartar

outros apoios na disputa do segundo turno, concordou com a proposta de Lula. Ela quer que o dia 2 de outubro, 24 horas depois do pleito, seja a data limite para que todos sentem e costurem os acordos.

A prefeitura de Belo Horizonte (MG) é disputada pelo atual prefeito, Célio de Castro (PSB), que tem como vice o petista Fernando Pimentel. Segundo Castro, ele quer continuar na prefeitura para consolidar as conquistas que mudaram a história de Belo Horizonte e avançar no processo iniciado com a administração democrática e popular.

Célio está com 40% e o segundo colocado, João Leite (PSDB), com 27% das intenções de voto.

Na capital gaúcha, Tarso Genro afirma acreditar que poderá conseguir o quarto mandato consecutivo do PT em Porto Alegre – o segundo dele, que foi prefeito de 1993 a 96 – já no primeiro turno. Segundo a pesquisa Datafolha realizada no último dia 14, o petista tem 42%.

As eleições municipais são momentos importantes para o PT expor suas propostas de desenvolvimento local sustentável. Estas propostas, baseadas na participação popular e na criação de alternativas a partir das potencialidades dos municípios, já estão sendo implementadas em diversos municípios e Estados que o PT governa. Por isso, neste dia 1º de outubro, cada vez o que número 13 for digitado nas urnas eletrônicas espalhadas pelos quatro cantos do Brasil será a confirmação de projetos e políticas defendidas pelos candidatos do PT.

O leitor do PT Notícias terá, na próxima edição do jornal, um balanço do crescimento do PT, que deverá ter pelo menos quatro mil vereadores e mais de 250 prefeituras.

BRASIL

O que de fato está em disputa



O comportamento de importantes setores do país em relação à existência de indícios de corrupção no coração do governo revela a própria natureza do modelo implementado por Fernando Henrique no Brasil. Na operação de guerra montada pelo Planalto e nas manobras promovidas pela maioria parlamentar para evitar a instalação de uma CPI, na linha editorial dos grandes veículos de comunicação e no manifesto de desagravo de um setor do empresariado, evidencia-se a existência de um plano nacional arquitetado para convencer a opinião pública de que o Planalto permanece imune ao vírus generalizado da corrupção no país.

Adotando uma postura dissimulada, que combina indignação aparente e truculência real, os setores comprometidos com o projeto neoliberal em curso no país esforçam-se por atribuir às denúncias um caráter eleitoral e por caracterizá-las como ignóbeis

tentativas dos oponentes para macular a "honra" pessoal do Presidente, grande timoneiro da condução do país ao novo mundo do mercado globalizado.

Na opinião desses setores, a atitude oposicionista seria irresponsável, já que propor uma CPI para investigar indícios de corrupção implicaria em alto risco institucional na medida em que poderia ameaçar a estabilidade governamental e, dessa forma, comprometer o curso normal do projeto de reinserção do país na nova ordem internacional.

Evidentemente, o que está em disputa para esses setores não é a veracidade das denúncias, já que a dimensão ético-jurídico-política desse episódio é para eles irrelevante. O que importa nesse jogo bruto - e às vezes isso é dito explicitamente, sem qualquer escrúpulo - é a estabilidade do projeto econômico. Trata-se, portanto, de uma inequívoca subordinação da ética e da política à economia, característica essencial da globalização.

A proteção à "honra" do Presidente, insistentemente referida, tem um caráter meramente instrumental. Denota menos a defesa da sua dignidade pessoal e pública e mais a preocupação com a preservação da "reputação" do chefe do Executivo, já que ele tem um papel fundamental a desempenhar no grande espetáculo da globalização.

O Presidente está induzindo a "criminalização" da política, estimulando o autoritarismo, violando a Constituição

Sua "imagem" deve traduzir consistente adesão interna à nova hegemonia e credibilidade e sustentação política do governo, bem como transmitir aos agentes econômicos internacionais as idéias de estabilidade, previsibilidade e segurança, fundamentais para orientar as opções dos megainvestidores globais. Ou seja, diante da "teatralização" da política, o ator principal deve ter boa "performance" - aliás, expressão que o Presidente utilizou para referir-se ao desempenho do seu ex-secretário-geral no depoimento que este prestou ao Parlamento - já que no cenário global tudo é virtual e o que importa é a aparência.

Vê-se, portanto, que valores consagrados pela Constituição, como a transparência e a moralidade pública, ou o princípio democrático que a informa, são não só ignorados pelos sacerdotes do mercado, como até sacrificados no altar sagrado da globalização. Se

houve ou não compra de votos para a reeleição, corrupção no processo de privatizações, informação privilegiada na mudança do câmbio ou beneficiamentos ilícitos no salvamento de bancos, torna-se irrelevante. Assim como é irrelevante determinar se a edição sucessiva de medidas provisórias compromete o sistema democrático e o equilíbrio de poderes. Os atos do governo passam a se configurar como "amorais e apolíticos, porque o fundamental é garantir a plena implementação do projeto econômico, os resultados macroeconômicos da política de FHC.

Esse comportamento cínico foi expressamente afirmado pelo Presidente quando sustentou que a ética fundamentada em princípios deveria ser substituída por uma ética baseada na responsabilidade. Portanto, uma ética mais "realista", capaz de produzir resultados efetivos, já que os "valores" são meras criações ficcionais da modernidade, comprovadamente impotentes para transformar o mundo real. Esse raciocínio - que conclui pela necessidade dos princípios e valores se renderem aos "fatos" - Fernando Henrique aplica universalmente: às instituições políticas que devem abdicar da regulação democrática e se subordinar às razões do Estado, e à economia, que deve renunciar à regulação

social e aos objetivos nacionais e se submeter mansamente à objetividade do mercado.

É de se perguntar ao Presidente quais os reais objetivos que o Estado pretende atingir e quem os meios estabelecidos no contrato social da Nação, traduzidos pela Constituição de 1988, conflitam radicalmente com os objetivos traçados e com os métodos adotados pelo seu governo, bem como divergem substancialmente do programa de governo que sustentou nas duas campanhas que o conduziram ao Planalto.

Portanto, trata-se de analisar as contestadas práticas de gestão do secretário-geral da Presidência de uma perspectiva política, do ponto de vista da Constituição, para verificar se são ou não compatíveis com o Estado de Direito Republicano e Democrático. Ou, dito de outra maneira, a apreciação desses atos do governo não pode adotar os parâmetros deduzidos da lógica do projeto econômico em curso, já que este colide permanentemente com os princípios, direitos e garantias constitucionais, bem como com os objetivos sociais e nacionais definidos na Carta Magna.

O que devemos exigir, portanto, não é a mera apuração de eventuais atos

antijurídicos de agentes públicos, já que não estamos tratando de delitos comuns, nem a execração pública de autoridades, pois não estamos promovendo cruzadas moralistas. Os juízos éticos e as sanções penais, se disso se tratar, serão decorrências necessárias da apreciação desses atos pela opinião pública no debate democrático, ou do julgamento dos tribunais após o devido processo legal.

O que este país deve exigir é um juízo político sobre o Presidente: o julgamento sobre a sua responsabilidade política - intransferível e incontornável - pela implementação de um modelo econômico e de métodos de gestão pública que se chocam frontalmente com a Constituição. Ao comprometer a soberania nacional, submeter a produção do país à especulação financeira, renunciar a um projeto nacional de desenvolvimento, destruir as políticas sociais, aviltar o patrimônio público, omitir-se na investigação de denúncias de corrupção, o Presidente está induzindo a "criminalização" da política, estimulando o autoritarismo, violando a Constituição, inviabilizando o desenvolvimento nacional e negando à Nação o direito de decidir seu futuro.

Terezo Genro, advogado, candidato petista à prefeitura de Porto Alegre (RS)

Discriminação no mercado de trabalho: todos sabem, ninguém faz nada

Uma pesquisa divulgada na semana passada pelo Ministério do Trabalho foi assunto em quase toda a imprensa: a de que o negro e a mulher ganham menos do que o homem branco no mercado de trabalho. De acordo com a pesquisa, o homem branco que mora em São Paulo ganha, em média, R\$ 1.188 por mês. Em seguida, vem a mulher branca, com R\$ 750. O homem negro (que inclui os mulatos) vem em terceiro, conseguindo R\$ 601 mensais. Na lanterna, está a mulher negra, que sobrevive com míseros R\$ 399 por mês.

Os números são chocantes e provam que a nossa massacrante má distribuição de renda brasileira passa necessariamente pela

questão racial. Para mim, que acompanho há anos o assunto - primeiro, como fundador do TEZ (Trabalho e Estudos Zumbi), em 85, e hoje como secretário nacional de Combate ao Racismo do PT -, os números estão longe de ser novidade.

Desde o Censo de 1976, quando pela primeira vez na história o IBGE cruzou os dados de cor com temas como salário, moradia e escolaridade, sabemos que o negro e a mulher sofrem discriminação no mercado de trabalho. A partir desses e outros dados, vários outros estudos foram feitos por sociólogos de todo o país, como Carlos Hasenbalg e Sérgio Adorno, comprovando que o negro e o mulato - também sofrem discriminação no sistema

Os números são chocantes e provam que a nossa massacrante má distribuição de renda brasileira passa necessariamente pela questão racial

judiciário, no tratamento policial e em vários outros lugares. A discriminação racial e a de gênero, em resumo, fazem parte da nossa realidade cotidiana, ao contrário do que pensam os que defendem o mito da democracia racial.

Muitas pessoas acham que a solução é que o negro e a mulher deveriam denunciar

os casos de discriminação no mercado de trabalho à Justiça, pois o Brasil já dispõe de leis para combater o problema. No entanto, a questão, infelizmente, está longe de ser tão simples assim.

Para começo de conversa, há a desconfiança da Justiça, principalmente por parte da população negra. Se nós já sabemos que a Justiça é muitas vezes racista e quase sempre lenta, por que deveríamos confiar nela? Além disso, entrar com um processo implica gastos e um tempo de espera do qual a maior parte da população negra não dispõe. Finalmente, o fato de haver pouquíssimos casos em que alguém é condenado por racismo também desanima.

A questão de fazer a Justiça funcionar ou não nos casos de discriminação racial, além

disso, nos desvia do problema principal: a de que o negro tem muito menos chances no mercado de trabalho por causa de sua pouca escolaridade. Por causa da herança do sistema escravista, que nos deixou a triste hierarquia racial - brancos no topo, não-brancos embaixo -, aos negros foi historicamente dificultado o acesso a oportunidades de estudo e de trabalho. Por isso, não adianta colocar um patrão branco que discriminou o seu empregado negro na cadeia. Esse empregado continuará com baixa formação escolar - e os seus filhos também.

O que eu quero dizer é que a discriminação no mercado de trabalho não é um problema de polícia, mas um problema social. As leis que temos hoje para combater o racismo estão no código

penal. A minha luta é para que nós coloquemos a questão racial também em programas sociais que diminuam a diferença de escolaridade, saúde, moradia e oportunidades entre brancos e não-brancos.

Se os negros brasileiros têm um analfabetismo sete vezes maior do que o branco, não é a polícia que vai resolver isso. Colocar um racista na cadeia é um bom sinal; proporcionar condições para formar uma geração de médicos, advogados, professores, políticos e engenheiros negros é um sinal muito, muito melhor.

Carlos Porto é secretário nacional de Combate ao Racismo do PT e candidato a vereador em Campo Grande (MS)

Visibilidade contra o ódio

Skinheads, White Power, ou Carecas do ABC, não importam as denominações dos grupos neonazistas. Onde quer que atuem, são todos praticantes confesos do preconceito, difusores do ódio, pregadores do extermínio do semelhante que negam reconhecer. Seus alvos são as populações discriminadas, que se organizam para afirmar seus direitos. Seus métodos são a intimidação ou o assassinato puro e simples, cometido em nome da pureza da raça e do tipo de sociedade que defendem. Esta cultura da supremacia racial, que divide as pessoas entre superiores e inferiores,

revela que esta ideologia é, acima de tudo, anti-humana.

Desde 1992 esses grupos vêm agindo em São Paulo, exercitando seu ódio contra homossexuais, negros, moradores de rua, migrantes, imigrantes e defensores dos direitos humanos. Desde então, invadiram um centro de lazer frequentado por nordestinos; assassinaram homossexuais como o artista plástico Nilton Verdini, em 1996, num arrastão em bares, e o adestrador de cães Edson Nêris, espancado até a morte em fevereiro deste ano; enviaram bombas a integrantes da Associação

Parada do Orgulho Gay e da Anistia Internacional; e cartas ameaçadoras a membros de comissões parlamentares de direitos humanos, a uma jornalista, e ao secretário estadual da Segurança Pública.

Os neonazistas buscam publicidade e por meio dela conquistar novos adeptos. Em um país com tanto desemprego e falta de alternativas para a juventude, o campo é fértil para o crescimento de suas idéias. Eles são articulados e têm a simpatia de gente poderosa política e economicamente. Seria por demais ingênuo imaginar que suas ações são apenas

uma busca alucinada de notoriedade de jovens que calçam coturnos e raspam a cabeça.

A sociedade civil tem respondido exemplarmente à ação desses grupos. A Anistia Internacional não interrompeu a coleta e divulgação mundo afora das denúncias contra as violações dos direitos humanos nas delegacias, presídios e na Febem. A Associação Parada do Orgulho Gay e demais entidades de gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros, que reuniram 120 mil pessoas na manifestação realizada em junho deste ano, trabalham para

dobrar este número em 2001.

Em 14 de setembro, na Câmara Municipal de São Paulo, 75 entidades, ONGs e movimentos de direitos humanos realizaram ato de desagravo, solidariedade e reafirmação de seu compromisso com o combate a todas as formas de discriminação e preconceito, e em defesa dos direitos da pessoa. Na ocasião, foi criada uma comissão para acompanhar as investigações, decidindo-se também pela realização de uma grande manifestação pública. A cada ameaça, maior será a visibilidade da luta contra o

ódio e o racismo.

A verdade é que a mobilização da sociedade está bem à frente do trabalho de investigação policial, que tem sido demasiadamente lento. Que esta pressão continue. Ela é a mais poderosa arma que dispomos contra a impunidade e o fortalecimento e a difusão da ideologia anti-humana dos netos e bisnetos de Hitler.

Italo Cardoso é vereador do PT e presidente da Comissão de Direitos Humanos e Cidadania da Câmara Municipal de São Paulo

Vídeo e cartilha orientam fiscais petistas contra fraudes na eleição

GTE-Nacional oferece plantão jurídico no dia da eleição



O GTE Nacional terá um plantão jurídico em São Paulo e em Brasília, no dia 1º de outubro, para ajudar as localidades onde o PT enfrentar irregularidades no processo eleitoral. Todos os anos, os petistas denunciam flagrantes de fraudes, propaganda eleitoral irregular ou mesmo dificuldades para fiscalização do processo.

Para agilizar seu trabalho, o GTE Nacional está solicitando com urgência, que os GTEs estaduais enviem

nomes, telefones de plantão e celulares dos representantes do Grupo de Trabalho Jurídico para que haja contato permanente no dia da eleição.

O GTE Nacional vem orientando as candidaturas petistas por todo o país, com uma assessoria jurídica, para

denunciar irregularidades durante a campanha e tomar providências contra abusos.

O envio dos dados pode ser feito para Cida Cunha, no telefone (0xx11) 3115-6213, fax 3115-0994, ou pelo e-mail: gte@pt.org.br.

Eleições em tempo real no site do PT

A equipe de redação do Linha Aberta, da Secretaria Nacional de Comunicação do DN, estará no sábado, dia 30 de setembro, e no domingo, dia 1º de outubro, dia das eleições, coletando todas as informações sobre o processo de votação no país. Os comitês eleitorais podem – e devem – entrar em contato

com os nossos jornalistas para enviar notícias, apurações e possíveis denúncias que venham ocorrer. As notícias serão disponibilizadas durante todo o dia no site do PT (www.pt.org.br).

Os telefones da redação são (0xx11)233-1367/1328 e o email é pauta.pt@pt.org.br.

O Grupo de Trabalho Eleitoral do Diretório Nacional e a Secretaria Nacional de Organização do PT produziram um VT, acompanhado de uma cartilha da série “Por Dentro da Lei”, contendo exemplos de fraudes, como fiscalizar, e os procedimentos a adotar junto aos juízes eleitorais no dia da eleição.

O vídeo explica o que é proibido e o que é permitido no dia, como funcionam as urnas eletrônicas, quem pode ser fiscal e que cuidados tomar durante a



identificação do eleitor.

O GTE Nacional já enviou aos Diretórios Estaduais um exemplar das produções para

reprodução e multiplicação nos municípios, visando capacitar os militantes do Partido a exercer a fiscalização da eleição.

Candidaturas de mulheres aumentam nestas eleições

A deputada federal Iara Bernardi (PT/SP) classificou como “muito positivo”, o aumento do número das candidaturas femininas nas eleições deste ano em todo o país. Em comparação com as eleições de 1996, as candidaturas femininas cresceram de 10,87% para 19,14%, no índice geral para o cargo de vereadora em todo o país. Em 1996 foram 33.343 candidatas e este ano este número subiu para 70.448. “Embora ainda estejamos longe do índice de 30% que a lei de cotas determina que deve ser preenchido em cada chapa de coligação ou partido, para um determinado sexo, este crescimento deve ser considerado como um avanço”, destaca a deputada Iara. “O que importa é estarmos numa curva crescente. Com certeza nas próximas eleições este número será maior, até que alcancemos o equilíbrio entre homens e mulheres nos centros de poder”, destaca Iara.

A deputada está divulgando em seu site na internet (www.iarabernardi.org.br) o mapa completo que indica quais foram os partidos e Estados brasileiros que mais se aproximaram no



cumprimento da lei de cotas. Dos partidos de maior expressão no Brasil o PT foi o que mais abriu espaço às mulheres, lançando em todo o país um total de 5.110 mulheres candidatas, o que representa um percentual de 20,15% do total de candidaturas do partido. Em comparação às eleições de 1996, houve um crescimento de 32,90%, passando de um índice de 13,52% (1996) para 20,15% (2000).

O PMDB lançou 9.434 mulheres o que representa 18,93% do total de candidaturas do partido. O PFL tem 8.071 mulheres candidatas representando 18,82% do total e o PSDB tem 7.303 candidatas representando 18,80% do partido. O PSTU foi o partido que mais se aproximou dos 30% determinado pela lei, lançando em seu quadro um total de 24,53% de candidaturas femininas para o cargo de vereadora.

Dentre os Estados brasileiros a Bahia foi o Estado que mais cresceu no número de mulheres candidatas ao cargo de vereador: passou de 1.159 candidatas em 1996, para 4.427 este ano – um aumento de mais de 380%. O Estado de Tocantins registrou o maior índice de candidaturas femininas 22,66% e o Estado de São Paulo ficou com o índice geral de 20,08%.

Para Iara Bernardi, a política de cotas no Brasil só se tornará efetiva quando os partidos políticos colocarem à disposição das mulheres os meios para que possam disputar em condições de igualdade. “Já está mais do que na hora de termos uma divisão equitativa de responsabilidades na vida familiar, na vida profissional e no poder político”, atesta.

Os governos petistas no esporte e lazer

O Núcleo de Educação, Cultura e Desporto do PT na Câmara dos Deputados vem procurando suprir uma falha existente em suas atividades que é o debate sobre o desporto, para melhor compreensão de seu significado na formação do cidadão, das políticas a serem propostas e implementadas pelo Partido, assim como para uma atuação mais qualificada da bancada no âmbito do Legislativo.

Neste momento, por ocasião das eleições municipais, o Núcleo apresenta alguns subsídios para o debate político e os programas de governo. Neste sentido, reproduzimos aqui um trecho da contribuição oferecida pelo Setorial Nacional de Esporte e Lazer do PT à Secretaria Nacional de Movimentos Populares para as eleições de 2000 e para incentivar a compreensão da indissociável relação entre educação, cultura e desporto.

Princípios para uma política municipal

Democratizar o acesso ao lazer e ao esporte, dando um basta na discriminação às parcelas socialmente excluídas da população.

Democratizar o sistema esportivo superando a hierarquização hoje existente e estabelecendo uma relação isonômica entre as três manifestações do esporte (escolar, comunitário e de alto rendimento). Cada um deve guardar seus próprios objetivos e finalidades, mas o esporte escolar e o comunitário não podem mais ser encarados como meros alimentadores do esporte de alto rendimento.

Construir uma proposta de esporte e lazer comunitário

considerando os espaços para a prática e, sobretudo, valorizando as manifestações esportivas de lazer da nossa cultura, buscando ampliá-las qualitativamente, visando a apropriação de sua prática, de sua assistência e de seu conhecimento.

Propomos – ao contrário da promoção do município, dos seus “coronéis” e da indústria cultural – um projeto político via o esporte que privilegia a promoção do cidadão do município, alavancando o desenvolvimento qualitativo da sua cultura corporal esportiva e lúdica.

Propomos a atividade

física e o esporte integrados à uma ação de saúde pública, privilegiando o aspecto preventivo sem esquecer que povo saudável é aquele que tem atendida sua necessidade social de educação, trabalho, habitação, esporte e lazer como bens culturais indissociáveis de quaisquer esforços de melhoria da qualidade de vida da população.

Propomos, por fim, a democratização do acesso ao esporte e ao lazer como campos de conhecimento, fomentando canais para a socialização do saber esportivo e lúdico, bem como incentivando a pesquisa e a produção de conhecimento na área.

IMPRESA

MANCHETES, intrigas e manipulação

Antigamente, manchetes eram feitas principalmente para vender jornal. Hoje, 80% de leitores dos jornais já são assinantes cativos e a função da manchete é principalmente ideológica. A *Folha de S. Paulo* é um exemplo notável dessa mudança, em especial quando se trata do PT. Uma das manchetes recorrentes da *Folha* é "PT dividido" e suas variantes. "Dividido, PT define hoje vice da chapa", dizia o título de 18/6/2000 sobre a escolha do vice de Marta Suplicy. Na *Folha*, o PT está sempre dividido ou prestes a rachar. Ou prestes a cometer uma maldade: "PT usa servidor público em campanha", anuncia a *Folha* de 11/7/2000. Além de falsa, esta manchete estava em desacordo com o conteúdo da matéria.

Quando se trata do PT, a *Folha* tranqüilamente redige manchetes em desacordo com o conteúdo das matérias. Um exemplo sutil dessa prática foi o título: "Não podemos viver de escândalo, diz petista". A matéria do dia 1º/8/2000, reproduzia justificativas do governador petista do



Acre, Jorge Viana, ao seu endereço à carta de alguns governadores em apoio a FHC. Mas o que Jorge Viana disse na matéria da *Folha* foi: "O Brasil não pode viver de escândalos". O editor da *Folha* trocou o sujeito explícito do verbo "viver" (Brasil) por um sujeito implícito ("nós, petistas") e com isso falseou a fala de Jorge Viana, dando a entender que ele acusava o PT de viver de escândalos.

Além do objetivo óbvio de comprometer a imagem do PT, essa manchete tinha também a função de criar intriga, corriqueira na cobertura do PT pela *Folha*. Muitas reportagens da *Folha* sobre o PT tentam criar o próprio fato que vai

ser reportado, em geral um pseudo-fato, uma intriga, para poder então, fazer a manchete negativa. Alguns exemplos: "Marta se afasta do radicalismo petista" (18/6/2000); "PT impõe silêncio a militantes no MS" (27/2/2000) ou a mais recente, essa na capa do caderno eleições de 26/8/2000: "Grupo de católicos pede a cassação de Marta". Todas eram manchetes de página inteira e nenhuma verdadeira. Nem Marta se afastou de nada, nem militantes deixaram de falar (e como se pode impedir alguém de falar?), e nem foi pedida cassação alguma.

Podem parecer que os

repórteres da *Folha* tratam toda divergência no PT como uma briga porque não entendem a democracia petista. Mas a ignorância nesse caso é parte do processo de manipulação e não mera deficiência do jornalista. Ignorar para poder manipular. O repórter já é escolhido porque é ignorante. Por isso, apesar da importância que a *Folha* atribuiu à campanha em São Paulo, não escalou um Clovis Rossi ou um André Singer para cobrir o QG petista e sim algum "mauricinho" inexperiente e suscetível a controle.

Esse jovem, ansioso para subir, é premiado com uma manchete sempre que faz alguma intriga, e com isso, como um cachorrinho das experiências de Pavlov, vai se esmerando em produzir intrigas em vez de informações importantes. E como só faz intriga, não consegue boas fontes, porque nele ninguém confia. E acaba prisioneiro total de seu próprio método.

Bernardo Kucinski é coordenador de comunicação do Instituto Cidadania

Nacionalismo COM data marcada

De quatro em quatro anos, o Brasil colore-se de verde-amarelo. Uma febre nacionalista toma conta das manchetes dos jornais. As palavras que mais são pronunciadas pelos veículos de comunicação são "o Brasil em busca das medalhas", como se elas estivessem a nos esperar adiante. Cadernos especiais nos grandes diários impressos, as TVs prometem milhares de truques e a melhor cobertura. Briga de "patrocinadores" para ver quem veste a roupa de quem.

Mas, quando começa o espetáculo, "o país do futebol" tenta entrar no "espírito olímpico". Repórteres iniciam as gafes e mostram o desconhecimento sobre os esportes. Os holofotes se voltam para as modalidades



de sempre ou para os atletas, que por aptidão natural ou resultados vitoriosos, ganharam projeção. Um país com 8,5 milhões de km², acostumado a maltratar seu povo, figura como coadjuvante tentando pescar um bom resultado em modalidades manjadas. E,

como sempre, o centro é o mundo da bola. Nem o basquete masculino, que outrora fora o segundo esporte nacional, conseguiu passaporte para a Austrália.

O orgulho é o futebol, que reflete como nenhuma outra modalidade, as relações corruptas do poder, e que por coincidência concentra o maior número de picaretas por m2, que vai do preparador físico, até o presidente da CBF, passando, lógico, pelo treinador. Mas, nosso orgulho está ferido!

Nadadores são tratados como super-homens, as "meninas do vôlei" como musas, os atletas do atletismo como "esperanças nacionais", e o Brasil tão vasto, só tem atletas na

região Sudeste, e tanques na fazenda também!

O Jornal Nacional, da Rede Globo, anuncia com euforia: "o Brasil é medalha de prata no judô!" e o atleta, até então desconhecido, vira celebridade, ao mesmo tempo em que o governador de Minas Gerais é tratado como "Napoleão de hospício" por questionar a presença do Exército protegendo as terras de FHC.

A décima economia do mundo tenta permanecer no trigésimo lugar no quadro de medalhas. Mas a principal medalha ninguém nos tira: "campeões da desigualdade social"!!!

Alexandre Machado é fotojornalista e estudante de educação física

20 anos em 2 minutos



Começaram a chegar os vídeos que concorrem no concurso de vídeo "Curta a Política, Mostre 20 anos em 2 Minutos". O PT completa 20

Carreira de Tata Amaral começou com concurso de vídeo

anos e quer comemorar essa data recontando essa história, resgatando sentimentos, significados e imagens que fizeram suas lutas e derrotas, suas realizações e frustrações, seus achados e perdidos.

A cineasta Tata Amaral conta que graças a um concurso como este fez "Poema Cidade", seu primeiro filme. "O público de mostras de curtas se amplia a cada ano. Programas alternativos são bem sucedidos", defende a diretora de "Um Céu de Estrelas", considerado uma dos melhores filmes nacionais da década de 90. Tata faz parte

do júri do concurso, junto com cineastas e estudiosos como Jean-Claude Bernardet, Renato Tapajós, Zózimo Bubu e Jorge Furtado.

No concurso promovido pelo PT e a Fundação Perseu Abramo serão escolhidos três trabalhos que, em dois minutos, consigam traduzir o que significa o PT e a sua atuação na política brasileira nos últimos 20 anos. O concurso está aberto ao público e admite qualquer tipo de narrativa em vídeo: ficção, não-ficção, desenho animado,

vídeo-arte, minidocumentário etc.

Os trabalhos deverão ser apresentados em fitas VHS, anexadas à respectiva ficha de inscrição, até o dia 10 de outubro. Para se inscrever, basta enviar os vídeos, por correio ou pessoalmente, para a Fundação Perseu Abramo (a/c Ricardo Zerbino, à rua Francisco Cruz, 234, São Paulo).

Os interessados podem obter informações pelo tel. (11) 5571-4299 pelo e-mail: vinte2@uol.com.br ou ainda a integral do regulamento no site: <http://www.jpabramo.org.br>

NOTAS

Relatório expõe exclusão neoliberal das mulheres

Em relatório divulgado no dia 20 de setembro, as Nações Unidas fazem uma radiografia da situação da mulher em todo o mundo. O relatório menciona os 20 milhões de abortos perigosos, as 80 milhões de gestações indesejadas, os 52,4 milhões de mulheres sem assistência profissional durante o parto a cada ano, o infanticídio de meninas em países da Ásia, entre outros números da violência contra mulheres.

Para a secretária nacional de Mulheres do PT, Maria Luiza da Costa, "esta é uma demonstração de como a globalização econômica exclui qualquer possibilidade de geração de políticas públicas para as mulheres carentes". Luiza pondera que os números do relatório só podem ser minimizados com políticas públicas de saúde, educação e segurança. "O neoliberalismo transfere estas responsabilidades para o setor privado e para as mulheres o custo da exclusão".

Segundo o relatório da ONU, incentivar o fim da repressão à mulher tem efeitos econômicos e exemplifica: um aumento de 1% nos resultados do ensino secundário entre as mulheres representa um aumento de 0,3% no crescimento econômico.

Luiza vê avanços na geração de políticas públicas em governos de administração petista. "As coordenadorias de mulheres do Rio Grande do Sul e do Mato Grosso do Sul são bons exemplos da proposição e articulação de um tratamento específico para as questões da mulher", observa ela. A petista diz que nesses Estados é possível verificar otimização nos índices de saúde da mulher.

Senador petista doa fazenda para MST

O senador Lauro Campos (PT-DF) anunciou que ele e seus dois irmãos vão doar todas as terras da fazenda que têm em Unaí, Minas Gerais, para o MST. A propriedade tem 1.200 hectares e não vinha sendo aproveitada. O senador aguarda informações sobre o MST para poder transferir a fazenda, que será aproveitada para assentamento de famílias sem terra.

"Coerente com o que tento ensinar aos meus alunos, só é legítima a terra lavrada pelo trabalho humano. O resto é mais ou menos grilagem", disse o senador, que recebeu a propriedade de herança de seu pai. Ele entrou em contato com os irmãos que também concordaram em doar os dois terços restantes da propriedade.

A fazenda de Lauro Campos fica no Noroeste de Minas, mesma região onde se localiza a fazenda Córrego da Ponte, de propriedade da família do presidente FHC. O senador ressalta que não quer ser guru do Presidente. "Se ele acha que a fazenda é tão intocável quanto a bandeira nacional, que fique com ela. Mas jamais poderia usar tropas militares para guardar a propriedade e humilhar o Exército Brasileiro, que se transformou em sua guarda pretoriana", declarou o senador.

Fórum Social Mundial é lançado no Brasil

O Fórum Social Mundial, encontro internacional dos movimentos que resistem ao neoliberalismo e procuram alternativas a ele, está com um site na Internet. Apoiado por organizações, cidadãos e cidadãs de todo o mundo, o Fórum será realizado pela primeira vez em Porto Alegre, entre 25 e 30 de janeiro do próximo ano. O endereço do site é www.forumsocialmundial.org.br

Lá é possível encontrar, entre outros: o manifesto de lançamento do Fórum e as informações básicas sobre ele; ficha de inscrição para as entidades interessadas em enviar representantes a Porto Alegre e para as pessoas dispostas a colaborar com o evento; "Jornal do Fórum", que traz, entre outras atrações, uma entrevista exclusiva como João Pedro Stédile. O jornal pode ser recebido por email. Basta registrar seu endereço eletrônico no "Fórum Expresso", também acessível a partir do site.

No dia 22 de setembro, o francês Bernard Cassen, diretor do jornal *Le Monde Diplomatique* e presidente do movimento Attac, participou do lançamento do Fórum Social Mundial em São Paulo. Cassen esteve no Brasil participando do lançamento do Fórum em Campinas e Rio de Janeiro.

O evento ocorreu na PUC/SP, durante o seminário internacional Mundialização do Capital, Desenvolvimento e Exclusão, promovido pela Escola Sindical São Paulo da CUT.

Leia mais sobre a visita de Cassen no site do Fórum Social Mundial.

CUPOM DE ASSINATURA

Assinatura anual 1 x R\$ 50,00 3 x R\$ 75,00

Cobrança bancária
 Cheque nominado ao Partido dos Trabalhadores (anexo)
 Espécie bancária nominal para Partido dos Trabalhadores
 Banco do Brasil S/A, Ag. 3.123-3 - Barra Funda
 São Paulo - SP - C.C. nº 123456-0
 (emissão de comprovante)

Nome: _____
 Endereço: _____
 Profissão: _____
 CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____
 Masculino Feminino
 Filadélfia Sim Não